

Estágio na formação do pedagogo: um relato das vivências do Estágio Supervisionado II em uma escola no Município de Parintins/Am

FERREIRA, Romulo Igor da Silva¹

NASCIMENTO FILHO, Virgílio Bandeira do.²
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:

Este texto trata-se de um relato de experiência das vivências do Estágio supervisionado II nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública no município de Parintins/AM no curso de Pedagogia pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA. Neste relato está presente uma breve discussão sobre o estágio e a relação teoria e prática a partir de Pimenta (1997) e (2011); Pimenta e Lima (2004); Libâneo (2004) e Tardif (2002). A pesquisa realizada foi de cunho qualitativo e de natureza fenomenológica, valendo-se das contribuições da pesquisa participativa e em ação para a coleta de dados foi usada à técnica da observação participante. Fazendo uma consonância a partir das implicações para a formação do pedagogo, a caracterização do objeto do estágio junto de uma breve contextualização da comunidade que a escola está inserida, inteirando um recorte das possibilidades que o estágio proporciona durante este momento na vida acadêmica dos discentes do curso de pedagogia. Podemos compreender que o estágio proporciona inúmeras experiências no que tange o processo de ensino e aprendizagem encontrados nas escolas, temos a oportunidades de explicitarmos e colocarmos em evidência as reflexões que ocorrem durante a formação e somadas com as ressignificações das práticas existentes nos professores que estão atuando, é o momento das regências ou aqueles momentos que podemos como pedagogo em processo de formação, assumir uma sala de aula em toda sua complexidade e por em prática o que já construímos dentro do processo de formação. Assim, com as vivências do estágio supervisionado compreendemos este como um agente integrador, obtendo resultados positivos, se seu desenvolvimento for visto como uma atividade que traz benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino, para o estagiário e para as escolas.

Palavras-Chave: Estágio. Formação. Pedagogo. Práticas Pedagógicas.

Abstract

This text is an experience report of supervised internship II in the initial years of elementary school in a public school in the municipality of Parintins / AM in the course of Pedagogy by the Center for Higher Studies of Parintins CESP / UEA. In this report we present a brief discourse on the stage and the relation theory and practice from Pimenta (1997) and (2011); Pimenta and Lima (2004); Libane (2004) and Tardif (2002). The research was qualitative and of a phenomenological nature, using the

¹Graduado de Pedagogia pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA). romuloigor.parintins@outlook.com

² Professor auxiliar no colegiado de Pedagogia no (CESP/UEA) MSc em Educação Comunitária com Infância e Juventude – (EST). virgilioantarem@hotmail.com

contributions of participatory research and in action to collect data was used to the technique of participant observation. Making a consonance from the implications for the formation of the pedagogue, the characterization of the object of the stage together with a brief contextualization of the community that the school is inserted, understanding a cut of the possibilities that the stage provides during this moment in the academic life of the students of the Course of pedagogy. We can understand that the internship provides numerous experiences regarding the teaching and learning process found in schools, we have the opportunity to make explicit and highlight the reflections that occur during the training and in addition to the re-significances of the existing practices in the teachers who are working , It is the moment of the regencies or those moments that we can as a pedagogue in the process of formation, assume a classroom in all its complexity and put into practice what we have already built within the process of formation. Thus, with the experiences of the supervised stage we understand this as an integrating agent, obtaining positive results, if its development is seen as an activity that brings benefits for learning, for the improvement of teaching, for the trainee and for the schools.

Keywords: Internship. Formation. Pedagogist. Pedagogical practices.

Introdução

Este trabalho trata-se de um relato de experiência do Estágio Supervisionado II realizado no curso de Pedagogia do Centro de Estudo Superiores de Parintins CESP/UEA, realizado no segundo semestre, ocorrendo no período de setembro a outubro do ano de 2015. Neste trabalho está presente uma breve discursão sobre o estágio supervisionado e a relação entre teoria e prática em consonância com as implicações pertinentes a formação do pedagogo, a caracterização do objeto do estágio junto de algumas considerações para com a comunidade que está estar inserida, perfazendo um recorte das possibilidades que o estágio proporciona, internalizando assim, práticas pedagógicas que são construídas durante este momento na vida acadêmica dos discentes em especial a do futuro pedagogo.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram trazidos alguns teóricos que refletem sobre o estágio na formação acadêmica e a significância para o profissional da educação destacando o pedagogo em formação, entre eles o que mais se destacam são Pimenta (1997) e (2011); Pimenta e Lima (2004); Libâneo (2004); Tardif (2002).

O Estágio Supervisionado II transcorreu em escola da rede estadual de ensino, localizada no município de Parintins/AM. A escolha do local do estágio partiu das opções das escolas que se encontravam disponíveis para a realização do estágio supervisionado II e por atenderem a clientela de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Na parte final deste relato estão presentes algumas reflexões sobre as observações feitas no período do estágio supervisionado II que somaram para o crescimento intelectual e profissional do estagiário.

1. Estágio Supervisionado e a Relação Teoria & Prática: Implicações para a Formação do Pedagogo – Algumas Considerações.

A formação do pedagogo é constituída de vários momentos que caminham para o desenvolvimento de um profissional completo, apto para atuar na docência da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como também nos mais variados contextos educacionais, sendo este um profissional capacitado para assumir gestões e coordenações de espaços escolares e não escolares. O estágio é um momento dentro da formação do pedagogo, onde este pode ter o contato com o exercício das atividades docente, conhecendo, observando, refletindo, intervindo e construindo novos saberes a partir daqueles que este se depara dentro das atividades do estágio no caminho entre universidade e escola.

Os estágios supervisionados que são exigidos nos cursos de formação de professores proporciona o contato com a realidade dos contextos educacionais, esse momento é descrito por vários autores sendo a hora da prática, um momento essencial na vivência de todo e qualquer discente que passam por esse processo. Esta prática que é subsidiada pelas teorias que são difundidas durante todo o curso de formação no que tange a filosofia, as psicologias, sociologia, didática, planejamento e as metodologias, disciplinas estas que compõem as ementas dos cursos que são fatores preponderantes para a formação do pedagogo.

Nesta prática o pedagogo em formação se encontrará como sujeito atuante para o futuro exercício da profissão de professor de vida profissional. Este momento que é considerado como um divisor de águas na formação do futuro pedagogo, permitindo assim, fazer uma articulação da TEORIA e a PRÁTICA que é tão essencial para a propensa carreira docente. Pimenta (2011, p.92) descreve que a teoria “possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação”. A autora também frisa que não somente a parte teórica seja suficiente é preciso que haja um encontro com a realidade prática, pois deve acontecer uma articulação entre ambas, a teoria precisa ser disseminada a partir de práticas e a prática precisa ser concebida a partir de concepções teóricas.

Dalla Corte (2010, p. 131-132) reforça que:

Historicamente, o estágio sempre foi entendido como a “parte prática” dos cursos de formação de professores, muitas vezes contraditório à teoria estudada pelas demais disciplinas que compõem o currículo dos cursos de licenciatura. Porém, parte-se do pressuposto que o estágio curricular é um componente essencial e indispensável ao currículo do curso; importante à formação inicial, uma vez que é a oportunidade do aluno vivenciar *in lócus* experiências profissionais, ampliar os conhecimentos adquiridos no curso de

graduação e se concretiza nas diferentes atividades necessárias à formação do pedagogo.

Está articulação encontrasse atribuída durante todo o processo de formação, mas é nos estágios que esta prevalece por que é a hora que o acadêmico coloca a prova realmente tudo que este vivenciou até então dentro do seu curso de formação em especial nas licenciaturas.

O estágio para qualquer profissão é fator de grande relevância, para o pedagogo vivenciar o dia a dia dos contextos educacionais e conseguir detectar nas situações empíricas desses ambientes as discussões teóricas que servem de arcabouço teórico e metodológico para a sua formação, é o pilar principal de toda sua pretensa carreira docente e nessas premissas o estágio permite o contato direto com o campo de trabalho e propicia também a integração não somente teórica e prática, mas também sujeito e identidade, pois o leva ao encontro com o que é idealizado e com o que é concreto.

Neste contexto o estágio supervisionado para o futuro professor compreende que os sujeitos destes contextos devem estar num mesmo mundo, fazendo assim uma analogia, pois é conhecedor de sua futura realidade e a partir dali aprofundar seus conhecimentos. Compreende-se o estágio como oportunidade de aproximação da realidade profissional, instrumento da práxis e, portanto passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação (PIMENTA, 2004, p.55).

Para a formação do professor o estágio é caracterizado como Estágio Supervisionado de caráter obrigatório em qualquer curso de área de formação docente. Sendo este amparado pela LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Que descreve o estágio no seu primeiro capítulo “Art. 1º o Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho”. (BRASIL, 2008) Ou seja, o estágio é realizado dentro do ambiente educacional para os professores em formação, em especial os pedagogos, permitindo assim que os mesmos possam realizar seus estágios na Educação Infantil, Ensino Fundamental dos anos iniciais e na gestão e coordenação de escolas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96 caracteriza o estágio por sua natureza estando extremamente ligado com as suas finalidades perante o nível de ensino. O estágio na educação superior a partir de Carneiro (2013) sobre a LDB, seus fins partiriam de uma bipolaridade sendo este redimensionado para as competências da atividade profissional almejada pelos discentes e a interação do currículo para com a teoria e prática.

Pimenta (1997) refere-se ao estágio supervisionado como algo imprescindível durante o processo de formação acadêmica dos pretensos docentes, pois este oferece condições aos futuros educadores para uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começam a se entender como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio.

A partir desta compreensão teórica podemos frisar que o estágio “[...] é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade [...]”, sendo “no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá” (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 45).

O estágio também poderá ter outros artifícios positivos para a formação do pedagogo que na atualidade é extremamente significativa e propício de plenas reflexões que precisam sair das salas das universidades e chegar a outras reflexões. Podendo assim através destas realizar outros trabalhos e pesquisas relacionadas ao ambiente escolar, as quais possibilitam a ampliação e análise dos contextos onde os alunos realizam os estágios. Outro aspecto é que ele permite desenvolver no aluno uma postura e habilidade de pesquisador, elaborando projetos que permitam compreender e problematizar as situações vivenciadas e observadas.

1.1 Conhecendo o lócus do estágio.

O Estágio Supervisionado II foi realizado em uma escola da rede estadual em setembro de 1968 no centro, no município de Parintins/AM. A escola atende alunos do primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental e é conhecida por desenvolver ao longo da sua trajetória um trabalho comprometido e compartilhado com a comunidade católica desde a sua fundação o que lhe confere forte identidade religiosa e diálogo constante com a comunidade. Em relação a sua dimensão administrativa a escola é mantida pela secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino embora o prédio pertença a Diocese de Parintins encontrando-se sobre a responsabilidade do Governo do Estado do Amazonas o qual é responsável tanto pela manutenção da estrutura física do prédio e pagamento dos funcionários.

Os aspectos físicos do prédio da escola são bastante agradáveis com áreas abertas um pequeno jardim, estacionamento e um campo de futebol que proporcionam o lazer das crianças. O estágio ocorreu durante o verão que revelou uma problemática da climatização das salas de aulas que na maioria são grandes e fechadas com ar-condicionado e ventiladores

barulhentos e velhos, possuem uma única janela e porta que se posicionam contra a entrada do vento, estas também possuem pouca iluminação. A escola, na oportunidade, atendia 502 alunos distribuídos nos turnos matutino e vespertino entre 6 e 14 anos de idade, sendo que o quadro de funcionários era composto por 01 gestor, 16 docentes, 02 assistentes administrativos, 01 coordenador pedagógico que se encontrava afastado por motivo de saúde, 04 auxiliares de manuseio de alimentos, 04 auxiliares de serviço gerais e 03 vigias.

Percebeu-se que os alunos procedem de locais diversos, sendo em sua maioria oriundas de locais distantes da escola que cuja característica se justificaria pela procura dos responsáveis dos alunos perceberem que a escola possibilita aos alunos o encontro da religiosidade e perspectivas melhores de vida a partir do perfil de alunos egressos da mesma.

2. Percurso Metodológico.

O Estágio Supervisionado II aconteceu no segundo semestre do ano de 2015 no período de setembro e outubro que contou com um breve contato com objeto que propiciou o desenvolvimento da pesquisa, conversas informais com a gestão da escola e os professores sobre como aconteceria o estágio no que tange as observações e participações que aconteceram espontaneamente e as aplicações das regências que tiveram caráter avaliativo vindo do professor orientador do estágio e dos professores regentes das turmas.

Do ponto de vista metodológico, o trabalho realizou-se segundo uma abordagem qualitativa, valendo-se das contribuições da pesquisa participativa e em ação durante o *Estágio Supervisionado II* a partir das orientações em sala de aula vindas do professor orientador da disciplina no Centro de Estudos Superiores de Parintins-UEA e os critérios para a realização do estágio estava estruturado a partir de observações em sala de aula que seriam distribuídas nas turmas de 1º a 5º ano do ensino fundamental que lhe eram exigidos 2 (duas) horas em cada turma.

A participação em sala de aula seguiram os mesmos critérios, ocorreram nas mesmas turmas e a mesma carga horária de 2 (duas) horas cada. Essa etapa era culminada com as regências que eram elaboradas a partir das necessidades das turmas oriundas das observações e de diálogos com os professores.

Assim, a partir das observações e diálogos com os professores regentes das turmas, pôde-se desenvolver estratégias e metodologias de ensino com o objetivo de atender as demandas de cada turma, conforme isto foi apresentado ao professor orientador do estágio e aos professores regentes de cada turma, um calendário que constava as atividades que seriam

aplicadas em cada sala, logo após a avaliação dos mesmos e ajustes necessários seguiu as atividades:

Na turma do 1º ano foi aplicada uma aula de português trabalhando a consoante X.

Na turma de 2º ano foi aplicada uma aula de geografia sobre as transformações da natureza e o surgimento das cidades na Amazônia, esta atividade foi avaliada pelo professor orientador do estágio e a professora regente da turma.

Na turma do 3º ano foi aplicada uma aula de português sobre leitura e produção de pequenos textos.

Na turma do 4º ano foi desenvolvida uma aula de matemática sobre a temática de medidas de capacidade e massa.

Na turma do 5º ano foi aplicada uma aula de história sobre o antes e o hoje da catedral de Parintins que fica as proximidades da escola.

3. O estágio possibilitando a internalização das práticas pedagógicas.

O estágio proporciona inúmeras experiências em relação aos processos de ensino e aprendizagem que encontrados nas escolas, sendo uma oportunidade para explicitarmos e colocarmos em evidência as reflexões feitas durante os anos na academia e somadas com as ressignificações das práticas existentes nos professores que estão atuando. É o momento das regências ou aqueles momentos que podemos como pedagogo em processo de formação, assumir uma sala de aula em toda sua complexidade e pôr em prática o que já construímos durante a formação. (TARDIF, 2014).

Durante o período do estágio II alguns momentos tiveram destaque para a construção da minha prática docente o que, porém o que chamou mais atenção foi a aula aplicada na turma de 2º ano do primeiro ciclo do ensino fundamental onde foi concebida a partir das observações e diálogos com a professora regente da turma que suscitou a necessidade de uma introdução ao conteúdo de geografia que corresponderia aos Aspectos Demográficos do Município e a Compreensão do processo de ocupação, formação e distribuição da população do município, que está contida na proposta curricular das escolas estaduais que regem a entidade.

Para Tardif (2014, p. 36), as diversas situações de aprendizagem vivenciadas no pedagógica dinâmica, conduzida pela relação teoria e prática que busca suprir as demandas das diversas situações de ensino aprendizagem a partir de um processo investigativo e construtor de distintos saberes. O autor descreve que a prática docente integra diferentes percepções de saberes sendo definido como um saber plural “formado pelo amálgama, mais

ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

Foi desenvolvido um plano de atividades que culminaram com a aplicação da aula. No primeiro momento tivemos orientações com o professor supervisor do estágio II em seguida leituras do tema e novamente o diálogo com a professora responsável da turma, tracejando assim o tema que nortearia a temática, partindo do objetivo geral e específicos e assim se descreveu;

Tema: Transformações da Natureza causadas pela ação humana.

Objetivo geral: Conhecer e compreender algumas das consequências das transformações da natureza causadas pela ação humana, presentes na paisagem local e em paisagens urbanas e rurais.

Objetivos específicos: Reconhecer semelhanças e diferenças entre os modos de vida das cidades e do campo, relativas ao trabalho, às construções e moradias, aos hábitos cotidianos, às expressões de lazer e de cultura; e Reconhecer, no lugar no qual encontram-se inseridos, as relações existentes entre o mundo urbano e o mundo rural, bem como as relações que sua coletividade estabelece com coletividades de outros lugares e regiões, focando tanto o presente e bem como o passado.

Para a obtenção dos resultados esperados optou-se por usar como meio lúdico e facilitador para o trabalho pedagógico a construção de maquetes com materiais reciclados, como papelão; caixas de remédio, perfume, creme dental; cola; tesouras e outros como apresentado na Figura 1. Chamando as crianças para o diálogo e a interação da aula.

Figura 1: Material pedagógico reciclável.



Fonte: Acervo pessoal do autor, Ferreira (2015).

Após a apresentação dos materiais que seriam usados para o desenvolvimento da atividade, começou a apresentação pelo estagiário dirigindo-se a turma composta por 25 (vinte e cinco) alunos do segundo ano do ensino fundamental, a partir da proposta curricular desenvolveu-se o passo a passo com intuito de assimilar nos alunos a atividade e facilitar o entendimento dos mesmos conforme a Figura 2.

Figura 2: Apresentação da atividade pelo estagiário.



Fonte: Acervo pessoal do autor, Ferreira (2015).

A dinâmica da atividade foi desenvolvida em momentos que mostravam como acontece a implantação das comunidades ribeirinhas, seguindo para as vilas e cidades na Amazônia. No prosseguimento da atividade, foi proposto que os alunos construíssem maquetes através do trabalho coletivo entre os mesmos. Na figura 3 consta o trabalho dos alunos a partir dos materiais reciclados puderam-se construir de forma lúdica através de papelão as árvores, as ruas, as casas.

Figura 3: confecção das maquetes pelos alunos.



Fonte: Acervo pessoal do autor, Ferreira (2015).

Na Figura 4 apresentasse uma das maquetes construídas pelos alunos, onde podemos perceber os aspectos de cidade com prédios, hospitais, igrejas e etc. todos confeccionados pelos alunos a partir dos materiais reciclados que os mesmos trouxeram de suas casas. Logo

após o término da confecção das maquetes, separados em grupos os alunos apresentaram seus croquis para os demais colegas e professores presentes na sala de aula, assim como também foi solicitado que estes produzissem um texto a partir do conteúdo que foi exposto pelo estagiário e posto em prática a partir da atividade da construção das maquetes.

Figura 4: Trabalho final da maquete construída e apresentada pelos alunos.



Fonte: Acervo pessoal do autor, Ferreira (2015).

Observou-se através da atividade desenvolvida as possibilidades de se trabalhar em equipe, demonstrando assim, o interesse dos alunos pela temática. O que chamou mais atenção dos alunos ao propor didáticas novas e de fácil acesso sem grandes custos e lúdicas resultaram no aproveitamento da aula que culminou com apresentação de cunho interdisciplinar não só o conteúdo de geografia, mas agora trabalhando a oralidade e escrita dos alunos com apresentações dos próprios sobre o que os mesmos construíram.

Considerações Finais.

Durante todo o processo de formação do pedagogo, o estágio é um dos principais momentos da vida acadêmica que chega tardiamente nos anos ou períodos finais do curso de formação, feito que neste o discente encontra-se como sujeito se questionando se é isso mesmo que este quer pra sua vida profissional. Ser professor, não se trata de uma necessidade ou opção, mais sim de um encontro de identidade com o ato de ser um facilitador de conhecimento, feito que este nunca está pronto e acabado, é preciso refletir, construir e reconstruir práticas e problemáticas existentes nos mais variados contextos educacionais. O ofício de professor não é apenas uma tarefa no exercício da profissão de mestre como lembra Pimenta (2000, p.19), “é na leitura crítica da profissão diante das realidades sociais que se buscam os referenciais para mudá-la”. Formação do profissional da educação sujeito de sua história, que tem na docência e no trabalho pedagógico a sua particularidade e especificidade.

O estágio supervisionado pode ser um agente integrador, obtendo resultados positivos, isso ocorrerá se seu desenvolvimento for visto como uma atividade que traz benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino, tanto para o estagiário como para as escolas.

Pensar na formação docente é pensar na reflexão da prática e numa formação continuada, onde se realizam saberes diversificados, seja saberes teóricos ou práticos, que se transformam e confrontam-se com as experiências dos profissionais. Portanto, é através desses confrontos que acontece a troca de experiências e onde o futuro professor reflete sobre sua práxis pedagógica.

Referências

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego** – Nova Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Brasília, MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/111788.htm Acesso em: 15/04/2016.

_____. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez.1996. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legislacao> Acesso em: 22/02/2016.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo**. 21. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DALLA CORTE, Marilene Gabriel. **O estágio curricular e a formação de qualidade do pedagogo** / (TESE de DOUTORADO). 315p. – Porto Alegre, RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, LIMA. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.